



O uso do *flipped classroom* como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino remoto emergencial em Fonoaudiologia

The use of the flipped classroom as a teaching-learning strategy in emergency remote education in Speech, Language and Hearing Sciences

El uso del aula invertida como estrategia de enseñanza-aprendizaje en educación remota de emergencia en Fonoaudiología

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César** 

Ana Carla García* 

Louise Moreira Rocha* 

Raphaella Barroso Guedes-Granzotti** 

Kelly Silva* 

Resumo

Introdução: O ensino remoto de emergência tem sido adotado no Brasil devido à pandemia do SARS-CoV-2. Dentre as possibilidades pedagógicas, destaca-se o *flipped classroom*. **Objetivo:** Descrever relato de experiência do *flipped classroom* como estratégia de ensino-aprendizagem em Fonoaudiologia. **Método:** Módulo optativo de um curso de graduação em Fonoaudiologia foi ofertado remotamente, por cinco semanas, adotando-se o *flipped classroom*. Foram utilizadas plataformas digitais para disponibilização

* Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil.

** Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

Contribuição dos autores:

CPHARC e ACG: responsáveis pela idealização da pesquisa, elaboração e execução das atividades, coleta dos dados, interpretação dos dados, elaboração e aprovação da versão final do manuscrito.

LMR: responsável pela coleta e interpretação dos dados, elaboração e aprovação da versão final do manuscrito.

KS e RBGG: responsáveis pela interpretação dos dados, elaboração e aprovação da versão final do manuscrito.

E-mail para correspondência: Kelly Silva - kelly_fonousp@yahoo.com.br

Recebido: 13/10/2020

Aprovado: 08/06/2021



de conteúdo das aulas assíncronas. As síncronas, que foram realizadas na plataforma *Google Meet*, foram executadas por meio de casos simulados discutidos oralmente e atividades lúdicas. Ao final do curso houve a entrega de um Portfólio (como avaliação do módulo) e o preenchimento de autoavaliação discente. Houve discussão virtual, entre as docentes, dos resultados obtidos. **Resultados:** Totalizaram 19 participantes. As docentes avaliaram o método satisfatório e pertinente frente ao contexto pandêmico. A leitura prévia do material disponibilizado permitiu o conhecimento do conteúdo. Nos encontros síncronos houve a reflexão dos casos simulados e a elucidação de dúvidas. Como pontos negativos destacaram-se a duração do curso, a dificuldade de noção de grupo e de exposição de ideias. Como positivos, as estratégias lúdicas que motivaram a adesão na proposta do módulo. A média das atividades avaliativas e da autoavaliação foram próximas, evidenciando percepções similares entre docentes e discentes. **Conclusão:** A utilização do *flipped classroom* mostrou-se como uma estratégia eficiente para as atividades acadêmicas remotas pela sua fácil aplicabilidade e pelo seu fator motivacional.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Ensino superior; Educação a Distância; Pandemias; Infecções por Coronavírus.

Abstract

Introduction: Emergency remote education has been adopted in Brazil due to the SARS-CoV-2 pandemic. Among the pedagogical possibilities, the flipped classroom stands out. **Objective:** To describe the experience report of the flipped classroom as a teaching-learning strategy in a course of the Speech, Language and Hearing Sciences. **Method:** Optional module of an undergraduate course in Speech, Language and Hearing Sciences was offered remotely for five weeks, adopting the flipped classroom. Digital platforms were used to provide content for asynchronous classes. The synchronous sessions, carried out on the Google Meet platform, were performed through simulated cases discussed orally and playful activities. At the end of the course, a Portfolio was delivered (as an evaluation of the module), and a student self-assessment was completed. There was a virtual discussion, among the teachers, of the results obtained. **Results:** A total of 19 participants. The teachers evaluated the satisfactory and pertinent method because of the pandemic. The previous reading of the material provided allowed the knowledge of the content. In the synchronous meetings, there was a reflection of the simulated cases and the elucidation of doubts. As negative points, the course's duration, the difficulty of the group's notion, and the exposition of ideas stood out. As positive, the playful strategies that motivated the adherence in the module's proposal. The average of evaluative activities and self-assessment were close, showing similar perceptions between teachers and students. **Conclusion:** The flipped classroom was an efficient strategy for remote academic activities due to its easy applicability and motivational factor.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Education, Higher; Education, Distance; Pandemics; Coronavirus Infections.

Resumen

Introducción: La educación remota de emergencia ha sido adoptada en Brasil debido a la pandemia SARS-CoV-2. Entre las posibilidades pedagógicas destaca el aula invertida. **Objetivo:** Describir el relato de experiencia del aula invertida como estrategia de enseñanza-aprendizaje en Logopedia. Método: Módulo opcional de un curso de pregrado en Logopedia se ofreció de forma remota, durante cinco semanas, adoptando el aula invertida. Se utilizaron plataformas digitales para proporcionar contenido para clases asincrónicas. Las sesiones sincrónicas, que se llevaron a cabo en la plataforma Google Meet, se realizaron a través de casos simulados discutidos oralmente y actividades lúdicas. Al final del curso se entregó un Portafolio (como evaluación del módulo) y se completó una autoevaluación del alumno. Hubo una discusión virtual, entre los profesores, de los resultados obtenidos. **Resultados:** Hubo un total de 19 participantes. Los docentes evaluaron el método satisfactorio y pertinente en vista del contexto pandémico. La lectura previa del material proporcionado permitió el conocimiento del contenido. En las reuniones sincrónicas, hubo un reflejo de los casos simulados y el esclarecimiento de dudas. Como puntos negativos, se destacaron la duración del curso, la dificultad de noción de grupo y la exposición de

ideas. Como positivo, las estrategias lúdicas que motivaron la adhesión en la propuesta del módulo. El promedio de actividades evaluativas y de autoevaluación fue cercano, mostrando percepciones similares entre docentes y estudiantes. **Conclusión:** El uso del aula invertida demostró ser una estrategia eficiente para actividades académicas remotas debido a su fácil aplicabilidad y factor motivacional.

Palabras clave: Fonoaudiología; Educación Superior; Educación a Distancia; Pandemias; Infecciones por Coronavirus.

Introdução

O ensino remoto de emergência é uma mudança transitória que está sendo utilizada como ensino alternativo ao presencial ou híbrido em virtude de situações de crise e necessidade de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, decorrente da pandemia do Covid-19^{1,2}. Mudanças precisaram ser realizadas, como a oferta de disciplinas de forma virtual, necessitando da utilização de diferentes estratégias, dentre as quais o uso da metodologia ativa intitulada como *flipped classroom*, ou seja, sala de aula invertida³⁻⁴.

A inversão da sala de aula engloba diversos conceitos pedagógicos, como da aprendizagem ativa e colaborativa, da autonomia, da aprendizagem significativa e do ensino remoto⁵. Apesar de não haver um método rígido de como utilizar esta estratégia, esta nomenclatura é empregada quando há a disponibilização prévia de algum material para estudo pelo professor e, em outro momento, após os estudos individuais dos discentes, a realização de encontro síncrono para discussões do assunto e trabalhos em equipe. Os quatro pilares desta estratégia ancoram-se: 1) na flexibilidade para utilizar diferentes formas que promovam o processo de ensino-aprendizagem, 2) na fomentação da cultura de aprendizagem, 3) na intencionalidade das propostas realizadas pelo professor e 4) na frequente avaliação e devolutiva referentes ao desempenho dos discentes⁵.

O modelo *flipped classroom* pode ser utilizado nas diversas plataformas e tecnologias da informação e comunicação (TICs) que estão, no momento atual, sendo essenciais para a continuidade das atividades acadêmicas. Desta forma, há a ampliação dos recursos disponíveis à aprendizagem, favorecendo a aplicação de estratégias pedagógicas que atendam diversos estilos de aprendizagem, bem como a incorporação de metodologias ativas que incentivam uma maior participação do discente em seu processo educacional⁶.

Diante deste novo contexto, discutir formas de ensino remoto que promovam melhorias no desempenho dos discentes⁷ e que não necessitem de modificação dos currículos pedagógicos⁵ é imperativo no momento atual da pandemia de SARS-CoV-2. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever o relato de experiência do uso do modelo *flipped classroom* como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino remoto emergencial.

Método

Pesquisa qualitativa e de caráter descritivo que pautou seus resultados na descrição de um módulo optativo de ensino remoto (Tópicos Especiais em Ética Profissional) do curso de graduação superior em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, em que foi utilizada a metodologia ativa *flipped classroom*. O módulo foi ofertado no período de 22 de junho a 20 de julho de 2020, portanto durante o período da pandemia de SARS-CoV-2. Os encontros ocorreram às segundas-feiras de forma síncrona e às quartas-feiras de forma assíncrona, situação em que foram disponibilizados os materiais para estudo sobre os assuntos a serem discutidos na aula seguinte.

Os participantes receberam convite por e-mail e carta explicativa da pesquisa. Caso aceitassem que as docentes disponibilizassem os resultados da auto avaliação, receberam *link* para leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), elaborado pelo *Google Forms*. Cabe salientar que o projeto foi previamente delineado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 2377894 – CAAE 33665414.6.0000.5546).

Foram utilizadas diversas plataformas virtuais para as aulas e para a disponibilização do conteúdo visando facilitar o acesso e a comunicação entre docentes e discentes. O sistema integrado de gestão das atividades acadêmicas (SIGAA) foi utilizado para gerenciar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino; esse sistema

agrega recursos como *chats*, fóruns, arquivos, planilhas (presenças, notas, atividades/tarefas), mural de notícias, plano de ensino, entre outras possibilidades; o *Zoom*, para a gravação da primeira aula assíncrona; o *Google* agenda para o envio do link das aulas virtuais síncronas, o e-mail (para o esclarecimento de dúvidas e/ou envio de arquivos mediante instabilidades da plataforma institucional) e *Whatsapp* (para contatos mais rápidos entre discentes e docentes, soluções rápidas como dificuldade de acesso, envio de links entre outros). Para ilustrar as aulas com materiais visuais e gráficos, foi utilizado o software *Power Point* do pacote *Office* (Microsoft Office®). Utilizou-se o *Google Meet* para os encontros síncronos, gravando-se as aulas para posterior consulta aos interessados ou discentes que faltaram aos encontros síncronos.

Inicialmente as professoras elaboraram o plano de aula, com a definição do conteúdo a ser trabalhado. Em seguida, as docentes elaboraram sete situações-problema; selecionaram artigos científicos, vídeos instrucionais e *sites* para as consultas dos discentes; discutiram sobre o processo de avaliação e criaram estratégias lúdicas a fim de motivar os discentes no módulo.

No Quadro 1 consta a descrição do trabalho pedagógico desenvolvido durante o módulo, evidenciando os dias de aulas, os temas, as estratégias e as atividades motivadoras, consideradas como lúdicas (que pudessem propiciar maior interação interpessoal e acarretar, nos participantes, sensação de felicidade e descontração) - selecionadas a partir de experiências prévias das docentes em práticas de ensino.

Quadro 1. Descrição do trabalho pedagógico desenvolvido no módulo por dia, tema e estratégias utilizadas.

Caracterização da aula (Número, forma de oferta e tema)	Estratégias
<p>Aula 1 Virtual assíncrona História da Fonoaudiologia e Lei 6965</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abertura do Fórum e do grupo de <i>Whatsapp</i> do módulo e sua utilização durante a semana para a retirada de dúvidas e disponibilização de materiais, caso necessário; 2. Disponibilização de notícia no SIGAA sobre o início das atividades, orientações sobre o método de ensino adotado, os dias dos encontros síncronos e assíncronos, da construção do <i>Portfólio</i> e dos critérios de avaliação; 3. Disponibilização de <i>slides</i> no SIGAA; 4. Aula gravada na plataforma <i>Zoom</i> e disponibilizada aos discentes; 5. Texto de Oliveira (2018)⁸ anexado no SIGAA para leitura complementar sobre o tema da aula 1; 6. Solicitação e explicação das atividades avaliativas a serem organizadas em um <i>Portfólio</i>: 1) Elaboração de uma linha do tempo com os marcos históricos da profissão e 2) Projeção do futuro profissional com a inclusão dos aspectos éticos e legais para tal conquista. Previsão da entrega: último dia do módulo, podendo o <i>Portfólio</i> ser enviado a qualquer tempo e reelaborado se o discente assim desejasse e; 7. Envio do Código de Ética⁹ para leitura prévia.
<p>Aula 2 Virtual síncrona Código de Ética de Fonoaudiologia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientação prévia para que todos estivessem vestidos a caráter (tema: São João); 2. Cadastro do encontro virtual no <i>Google</i> Agenda e envio do convite da aula pelo <i>Google Meet</i>; 3. Início da aula verificando as dúvidas da aula anterior; 4. Apresentação dos alunos e das docentes por meio da estratégia: "Diga seu nome, Ciclo que está cursando e o que mais gosta no São João" (atividade lúdica). 5. Elaboração, apresentação e discussão de duas situações-problema envolvendo o assunto da aula pelo <i>Google Meet</i>; 6. Uso do <i>Whatsapp</i> como forma de comunicação para aqueles que estavam com dificuldades de acesso pelo <i>Google Meet</i> para que assim o <i>link</i> da aula pudesse ser reenviado; 7. Utilização do <i>chat</i> do <i>Google Meet</i> para retirada de dúvidas durante a aula para aqueles que não se sentiam à vontade para fazerem suas arguições orais; 8. Apresentação do vídeo institucional "Especial de São João: nosso som" no final da aula; 9. Disponibilização dos <i>slides</i> utilizados na aula e de notícia no SIGAA com as orientações para a próxima aula, com o envio do <i>link</i> do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFF⁹) para busca dos pareceres e resoluções a serem discutidos no próximo encontro; 10. Depósito de dois materiais para leitura complementar na pasta de materiais do módulo no SIGAA^{10,11}

Caracterização da aula (Número, forma de oferta e tema)	Estratégias
Aula 3 Virtual síncrona	<ol style="list-style-type: none">1. Cadastro do encontro virtual no <i>Google Agenda</i> e envio do convite da aula pelo <i>Google Meet</i>;2. Início da aula verificando dúvidas da aula anterior;3. Elaboração, apresentação e discussão de duas situações-problema envolvendo o assunto da aula pelo <i>Google Meet</i>;4. Uso do <i>Whatsapp</i> como forma de comunicação para aqueles que estavam com dificuldades de acesso pelo <i>Google Meet</i>, para que assim o <i>link</i> da aula pudesse ser reenviado;5. No final da aula, realização da dinâmica "Memória verbal de absurdos" (atividade lúdica). A dinâmica consistia na emissão de uma frase por um dos participantes, sendo que nesta frase deveria conter um fato estranho (absurdo), sendo que o próximo participante deveria repetir a frase anterior e aumentá-la, também inserindo absurdos, até que todos tivessem exposto memórias verbais de absurdos.6. Disponibilização dos <i>slides</i> utilizados na aula e de notícia no SIGAA com as orientações para a próxima aula;7. Depósito de material para leitura complementar na pasta de materiais do módulo no SIGAA ¹².
Aula 4 Virtual síncrona Telessaúde em Fonoaudiologia	<ol style="list-style-type: none">1. Cadastro do encontro virtual no <i>Google Agenda</i> e envio do convite da aula pelo <i>Google Meet</i>;2. Início da aula verificando dúvidas da aula anterior;3. Elaboração, apresentação e discussão de duas situações-problema envolvendo o assunto da aula pelo <i>Google Meet</i>;4. Uso do <i>Whatsapp</i> como forma de comunicação para aqueles que estavam com dificuldades de acesso pelo <i>Google Meet</i>, para que assim o <i>link</i> da aula pudesse ser reenviado;5. Disponibilização dos slides utilizados na aula e de notícia no SIGAA com as orientações para a próxima aula;6. Depósito de material para leitura complementar na pasta de materiais do módulo no SIGAA ¹³ e;7. Uso do fórum do SIGAA para a retirada de dúvidas.8. Foi sugerido que todos estivessem com uma peça de roupa branca, para simbolizar a esperança e foram realizados exercícios de relaxamento com a música "Simples desejo" ¹⁴ (atividade lúdica).
Aula 5 Virtual assíncrona Biossegurança em Fonoaudiologia	<ol style="list-style-type: none">1. Envio dos slides com indicação de <i>links</i> de vídeos sobre o assunto da aula;2. Uso do fórum do SIGAA para a retirada de dúvidas;3. Elaboração, envio e recebimento do formulário de autoavaliação do módulo e;4. Devolutiva final do módulo, via SIGAA, dos conceitos obtidos.

Designou-se a confecção de um *portfólio* como atividade avaliativa, sendo constituído por dois exercícios. O primeiro, em que os estudantes deveriam confeccionar uma linha do tempo com os principais marcos da história da profissão, e o segundo, com a idealização do futuro profissional, de forma a possibilitar ao discente tanto a busca dos pressupostos ético legais para o exercício na profissão, quanto para poderem se vislumbrar em um tempo futuro, conquistando seus sonhos, de forma a inspirar confiança e esperança, sentimentos difíceis devido à atual Pandemia. Em decorrência da concepção de avaliação contínua, o estudante teve a liberdade de refazer o *portfólio* quantas vezes tivessem interesse e disposição.

Para finalizar o módulo, as docentes criaram um formulário de autoavaliação pelo *Google Forms*, disponibilizando-o *on-line*, compreendendo pontos fortes e fracos em relação: ao conteúdo, ao

grupo, a si próprio, às docentes, bem como atribuição de um valor de autoconceito, com justificativa para a sua atribuição. As docentes também registraram suas percepções e, posteriormente, discutiram (via *Google Meet*), os resultados obtidos, sendo os principais registrados em folha própria.

O total de alunos que cursaram o módulo foi de 22 estudantes, porém a amostra deste estudo foi composta por 19 participantes, sendo 15 (88,2%) do gênero feminino e dois (11,8%) do masculino, com média de idade de $20,4 \pm 1,9$ anos (idade mínima 19 e máxima 26 ano) e duas docentes, com idades de 50 e 57 anos.

O número de estudantes não foi o total de matriculados tendo em vista que como fator de inclusão o discente precisaria ter, no mínimo, 75% de presença nos encontros síncronos, ter realizado as atividades avaliativas e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os sujeitos foram identificados com a letra “S” maiúscula seguida de números arábicos, a fim de manter o anonimato.

Resultados

As docentes proponentes do módulo optativo em Fonoaudiologia perceberam, pelos encontros síncronos, alta adesão dos discentes no módulo, tanto pela frequência quanto pelas discussões realizadas dos casos simulados. Como pontos fortes relataram as atividades lúdicas e a leitura prévia, por parte dos discentes, dos textos e materiais disponibilizados nas plataformas digitais. Como pontos negativos, a qualidade da *internet*, nem sempre boa (S19) e a necessidade de criação de diversas modalidades de comunicação, causando “muito cansaço”, segundo S18. De forma geral, discorreram que o modelo *flipped classroom* foi adequado para o propósito e que a inserção de atividades lúdicas foi um diferencial do módulo, bastante oportuno para a ocasião. Ambas concluíram que o método foi satisfatório para o intento e pertinente ao contexto pandêmico da atualidade.

Os resultados da autoavaliação dos discentes foram subdivididos em sete partes: 1) pontos fortes e fracos do conteúdo do módulo, 2) avaliação do grupo, 3) avaliação das docentes, 4) análise das atividades avaliativas, 5) autoavaliação do desempenho, 6) avaliação do acesso ao módulo virtual e o sétimo e último item, de sugestões.

A primeira parte, relacionada ao **conteúdo do módulo**, segundo as docentes responsáveis, foi realizada a contento, conforme previamente planejado. Tal percepção também foi possível de ser constatada pelos depoimentos dos discentes, como possível visualizar abaixo em relação aos pontos fortes do conteúdo.

“Conhecimento sobre resoluções, regulamentação, diante dos direitos e deveres do fonoaudiólogo” (S1).

“A comunicação constante. A troca de informações. E principalmente a forma como as professoras fizeram da aula, um encontro leve, dinâmico e cheio de conhecimento” (S8).

“Ter enviado antes os assuntos, assim os alunos conseguiam assimilar com mais clareza o que era dito pelas professoras nas aulas. Outro ponto forte foram os exemplos de casos nos *slides*, fazendo com que pudéssemos aplicar o que tínhamos lido antes. Outro ponto importante, foram os casos de experiências das próprias professoras, assim, além

de entendermos melhor o conteúdo na prática, também é importante porque demos risada, deixando a aula descontraída” (S9).

“O modo como a matéria se deu, e abordou os temas sempre com um exemplo fácil de ser compreendido” (S14).

Desta forma, pode-se constatar que as leituras prévias realizadas de forma assíncrona permitiram o conhecimento dos aspectos ético-legais da profissão e os síncronos, sua reflexão, uma vez que foram debatidos pelo grupo.

Quanto aos pontos negativos relacionados ao conteúdo, a maioria (n=16, 88,89%) relatou que não houve aspecto negativo, e dois participantes relataram o pouco tempo para trabalhar os conteúdos (S5 e S17).

Pela avaliação dos **pontos fortes e fracos do grupo** (segundo item da ficha de autoavaliação), a maioria (n=17, 94,4%) atribuiu aspectos positivos como participação (S2, S3, S10-12, S14, S15 e S17), diálogo (S2, S10 e S14), respeito (S1 e S8) e interação (S2 e S5), sendo importante ressaltar dois depoimentos:

“Respostas rápidas pelo bate-papo [**chat – inserção dos autores**], pois assim não interrompemos a fala das professoras e no momento certo uma das professoras lia o bate-papo” (S9).

“O grupo se esforçou para atender aos requisitos do módulo, leu com antecedência os materiais disponibilizados, presença de praticamente 100% dos alunos” (S17).

Quatro participantes citaram como pontos negativos: a sensação de não existir a configuração de um grupo (S16) e que alguns estudantes não se expunham oralmente (S3, S10 e S17).

A **avaliação das docentes**, pelos estudantes, terceiro item da avaliação discente, revelou satisfação em 100% da amostra, como podem ser observados por alguns dos depoimentos transcritos a seguir.

“Muito didáticas, sempre à disposição para tirar as dúvidas e muito carismáticas, inclusive sempre preparavam uma aula interessante para nós - eu amei” (S3).

“São muito engraçadas deixando assim a aula mais leve” (S13).

“Foram perfeitas, desde os exemplos, as situações, a dinâmica em sala, foi perfeito” (S14).

“Boas explicações, aulas didáticas, compreensivas, excelentes professoras” (S15)

Ainda em relação a este item, as atividades lúdicas facilitaram a percepção de um módulo agradável e este aspecto foi bem avaliado pelos participantes.

Quanto ao quarto item (*autoavaliação*), 100% dos participantes relataram facilidade e apoio em relação à proposta avaliativa do módulo, estando os depoimentos consonantes com os resultados obtidos, tendo em vista que a nota média dos Portfólios foi 8,3 ($\pm 2,47$), próxima da nota atribuída pelo discente a si mesmo, obtendo-se média de autoavaliação de 8,84 ($\pm 1,01$), evidenciando percepções similares entre docentes e discentes.

Em relação à *autoavaliação do desempenho* (quinto item da ficha de avaliação), os fatores avaliados positivamente no módulo foram, em ordem decrescente de respostas: a motivação, entendida como diligência, autodisciplina, força de vontade e disponibilidade (S3, S5-7, S10, S11, S14, S17); concentração (capacidade de ter e manter atenção nas atividades acadêmicas: S3, S9, S10 e S14); seleção de ideias principais (S2, S10, S15 e S16); processamento da informação, compreendida como a capacidade para utilizar as diferentes formas de linguagem para a compreensão de um determinado assunto, relatados por S1, S13 e S14 e outros, como pontualidade (S4) e “o aprendizado em que era induzido, da melhor forma possível” (S8).

Os pontos negativos relacionados ao próprio desempenho citados foram as dificuldades para: expor pensamentos ou ideias oralmente (S1-3, S11, S15), timidez (S8 e S15); o uso dos recursos tecnológicos (S12, S14, S17 e S18); as horas de estudo, consideradas como reduzidas (S9 e S15); o estudo dos temas, analisado como denso por S5; o desânimo para o estudo devido à pandemia. Além disso, problemas pessoais também interferiram no desempenho do discente, como citado por S16.

O sexto item dizia respeito à acessibilidade. Destarte, em relação ao *número de acessos* por sujeito da amostra no módulo de ensino disponibilizado no SIGAA, os discentes acessaram o módulo em média $26,4 \pm 17,6$ vezes, com mediana de 23 acessos. O participante com menor acesso realizou por dez vezes, e o com maior acesso, por 76 vezes. As docentes acessaram entre 22 e 26 vezes. De acordo com os depoimentos proferidos nos encontros síncronos, a *internet* nem sempre era de qualidade, sendo necessário que tentassem, em outro momento, o acesso às plataformas digitais.

As *sugestões* elencadas pelos participantes foram relacionadas às ofertas de outros módulos optativos realizados pela mesma dinâmica (S6 e S11) e à maior capacitação docente para o uso de diferentes ferramentas tecnológicas no ensino superior remoto.

Discussão

O método *flipped classroom*, ou sala de aula invertida, como processo de ensino-aprendizagem centrado no discente e em sua interação com o grupo⁵ foi utilizado neste estudo para uma turma de graduação relativamente pequena e de forma remota, mas é um método que pode ser utilizado em atividades acadêmicas presenciais e com turmas com grande número de alunos.

Por ser ofertada de forma remota, foram utilizadas diversas tecnologias digitais, possibilitando o compartilhamento de informações e espaços para interação de forma rápida, ratificando o exposto pela literatura¹⁵. Mesmo de forma presencial, diversos recursos tecnológicos podem ser empregados neste método para produção de vídeos, apresentação de diferentes conteúdos, criação de *podcasts*, disponibilização de vídeos *on-line*, compartilhamento de materiais didáticos com o estudante, fomentação de ambientes virtuais de aprendizagem e para a comunicação síncrona^{5,10}.

Em relação ao conteúdo do módulo, a maioria dos participantes (88,9%) não apontou aspectos negativos. Apenas dois participantes citaram o tempo disponível para estudo de cada conteúdo abordado. No modelo *flipped classroom* um dos grandes desafios citados relacionam-se à quantidade de conteúdos exigidos e à quantidade de aulas semanais¹⁶.

Os pontos fortes citados pelos discentes quanto ao uso dessa metodologia ativa foram a participação, o diálogo, o respeito e a interação. Isto porque neste método, além de focar o protagonismo do discente, há a exploração (nos momentos síncronos) da discussão e do trabalho em grupo⁵. Este exercício de trabalho em equipe pode favorecer à prática profissional multi e interdisciplinar, tão almejada para os profissionais da saúde, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro.

Um dos pontos negativos mais citados foi a dificuldade discente na arguição de ideias durante as discussões promovidas nos encontros síncronos. Este, sem dúvida, é um importante desafio enfren-

tado pelo docente no uso de qualquer metodologia ativa de ensino. O discente, seja por timidez ou por falta de hábito, precisa, em sua singularidade, ser acolhido e motivado. Além disso, este resultado pode demonstrar a dificuldade pedagógica dos discentes em utilizarem um novo método de ensino-aprendizagem.

Em um artigo de revisão a respeito das vantagens e desafios do uso do *flipped classroom* foram citados como principais pontos positivos: a melhora no desempenho discente, a aprendizagem flexível, a contribuição pedagógica, a utilização de forma mais eficiente do tempo, as percepções positivas dos alunos e a interação. Como pontos negativos, foram apontadas as questões pedagógicas, as perspectivas que discentes e docentes apresentaram, e os aspectos técnicos e tecnológicos. No entanto, as atividades realizadas extraclasse foram percebidas como as principais dificuldades pedagógicas⁷.

Outro ponto abordado neste estudo foi em relação à avaliação do desempenho do discente pelo docente. Embora menos discutida que o método de aprendizagem, a avaliação precisa ser encarada como um momento que potencialize o ensino, auxilie a regular a aprendizagem de forma integrativa, com espaços para discussões e novas descobertas¹¹. Este processo avaliativo pode gerar frustrações nos discentes, quando realizado de forma que os discentes não se sintam plenamente avaliados, mas neste estudo todos os participantes se sentiram satisfeitos com a forma em que foram avaliados. Este resultado também foi confirmado pela semelhança das médias entre o conceito atribuído pelas docentes e do autoconceito atribuído pelos discentes. Os resultados obtidos ratificaram o exposto pela literatura¹⁷.

Em relação ao número de acessos, os resultados garantem que todos os participantes apresentaram acesso mínimo necessário de *internet* para o uso deste método, pois o acesso mínimo foi realizado por dez vezes, sendo que foram realizados cinco encontros. Todavia, os relatos de dificuldades de acesso foram citados, sendo importante discutir a falta de acesso a serviços de *internet* pelos discentes brasileiros, visto que para a implementação do *flipped classroom* este quesito deve ser levado em consideração. Desta forma, este período pandêmico alerta para a necessidade de criar, ampliar e consolidar no meio escolar, políticas voltadas para a inclusão digital¹⁸.

Por fim, foram solicitados que os discentes fizessem sugestões a respeito do módulo. Dois discentes desejaram que todos os módulos optativos do curso fossem realizados com esta metodologia e que os demais docentes utilizassem diferentes métodos de ensino-aprendizagem no período de aula remota. Nos cursos da área da saúde, muitos professores e gestores acreditam que para as modificações no uso de estratégias pedagógicas, há a necessidade imperativa de modificação curricular. Entretanto, o docente pode rever e transformar sua forma de ensino, tendo em vista os objetivos do curso e as competências exigidas para a formação profissional em Fonoaudiologia. Para a utilização do *flipped classroom*, por exemplo, não há a necessidade de mudanças do projeto ou currículo do curso, podendo ser empregado sem grandes modificações estruturais⁵ e, portanto, ser utilizado no atual cenário educacional brasileiro.

Conclusão

A utilização do *flipped classroom* mostrou-se como uma estratégia eficiente para as atividades acadêmicas remotas em Fonoaudiologia pela sua fácil aplicabilidade e pelo seu fator motivacional diante de um momento tão especial que o mundo e, especificamente, o sistema educacional tem vivenciado em decorrência da pandemia do SARS-CoV-2, sem a necessidade de mudanças no projeto pedagógico dos cursos.

Referências

1. Hodges C, Trust T, Moore S, Bond A, Lockee B. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Rev esc prof educ tecnol.* 2020; 2: 1-12.
2. Arruda EP. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede.* 2020; 7(1): 257-75.
3. Nascimento FGM, Rosa JVA. Princípio da sala de aula invertida: uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia. *BJD.* 2020; 6(6): 38513-25.
4. Almeida DV, Santos VLP, Mercado LPL. Desafios da estratégia didática da sala de aula invertida no ensino superior. *AEC&D* 2020; 1(2): 21-31.
5. Bollela VR, Cesaretti MLR. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. *Rev eletrônica farm.* 2017; 14(1): 39-48.
6. Oliveira MA, Carreiro ELP. O novo normal da educação, quando o virtual não é fictício. *Rev. Lagos.* 2020; 11(1): 1-3.
7. Akçayir G, Akçayir M. The flipped classroom : a review of its advantages and challenges. *Comput. educ.* 2018; 126: 334-45.



8. Oliveira LR. Fonoaudiologia e Terapia da Fala: histórico das profissões no Brasil e em Portugal. Universidade de Brasília; 2018.
9. Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia. Código de ética da Fonoaudiologia. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2016.
10. Moffett J. Twelve tips for “flipping” the classroom. *Med Teach.* 2015; 37(4): 331–6.
11. Oliveira-Barreto AC, Guedes-Granzotti RB, Domenis DR, Pellicani AD, Silva K, Dornelas RC et al. Métodos de avaliação discente em um curso de graduação baseado em metodologias ativas. *RIAEE.* 2017; 12(2): 1005–19.
12. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa no 427, de 1o de março de 2013. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2013.
13. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Medidas de controle de infecção para fonoaudiólogos: manual de biossegurança. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2006.
14. Oliveira J. Thiaguinho - Simple Desejo part. Gilberto Gil (DVD Ousadia e Alegria) [Vídeo Oficial] - YouTube. 2000.
15. Nogueira TJAM, Melo LVS, Barrera DF, Leite LL, Ferreira M. Programa aprendizagem para o 3o milênio (A3M): ações criativas/inovadoras na educação superior. In: Poisson, editor. *Prática docente.* Belo Horizonte: Poisson; 2020. p. 23–34.
16. Oliveira TE, Araujo IS, Veit EA. Sala de aula invertida (flipped classroom) : inovando as aulas de física. *Fís. esc.* 2016;14(2): 4–13.
17. Teixeira RLP, Teixeira CHSB, Silva PCD. Utilização da sala de aula invertida em cursos de graduação em engenharia. *Brazilian J Dev.* 2019; 5(10): 19061–72.
18. Silva DSV, Sousa FC. Direito à educação igualitária e(m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. *RJLB.* 2020; (4): 961–79.

